

VII Encontro de Investigação

do Centro de Investigação e Publicações da ESE Almeida Garrett

Livro de Resumos

Lisboa, 28 de abril de 2017



Auditório 1 da Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89,
1200-427, Lisboa, Portugal, Tef. 218862042, www.eseag.pt

**VII Encontro de Investigação
do Centro de Investigação e Publicações da ESE Almeida Garrett**

Livro de Resumos

Lisboa, 28 de abril de 2017

Introdução

Pelo sétimo ano consecutivo, o Centro de Investigação e Publicações da Escola Superior de Educação Almeida Garrett (CIP) realiza o seu Encontro de Investigação. Este evento, que tem periodicidade anual, iniciou-se em 2010 e desde então têm sido abordadas temáticas diversificadas, relacionadas com a formação de educadores e professores. Diversos têm sido os docentes/investigadores, que ao longo dos anos têm participado com a apresentação de comunicações científicas, divulgando e partilhando os resultados das suas investigações e muitos também os que têm considerado vantajoso participar nas sessões de trabalho. Numa época em que a investigação é cada vez mais premente e relevante no Ensino Superior, a Escola Superior de Educação Almeida Garrett traça o seu caminho apoiando e incentivando a investigação, afirmando-se como uma instituição pioneira na investigação, nas suas áreas de atuação, que trabalha no presente para formar os educadores e professores do futuro, e promove uma estreita articulação Investigação – Ensino. A construção do conhecimento como parte da construção e renovação da nossa própria identidade, da identidade do Investigador/docente e da identidade da Instituição, assenta na investigação e na partilha dos resultados com os seus pares, com os alunos, com a comunidade. É na procura insaciável de novos saberes e novos conhecimentos, na partilha de saberes, e na reflexão sobre os mesmos, que assenta a progressão do conhecimento, a nível do docente e do estudante, e a nível global. Espera-se que este VII Encontro de Investigação do CIP contribua para a divulgação dos resultados de investigação de docentes/investigadores que trabalham diariamente na formação de professores e educadores, promova a divulgação do conhecimento, e constitua um motor de melhoria da educação, do ensino e do conhecimento em geral.

A Diretora da ESE Almeida Garrett

Maria Manuela Abreu da Silva

Índice

Programa	4
<i>“Trabalhar o género numa perspetiva de educação para a cidadania desde as primeiras idades”</i> - Maria João Cardona	5
<i>“Formação de Educadores de Infância e Professores do 1.º CEB para a Educação para a Ciência – Experiências sobre o ar”</i> - Maria Manuela Abreu da Silva	6
<i>“Educação em Ciência e projetos transdisciplinares no 1.º Ciclo: alguns resultados da investigação”</i> - Maria João Horta	8
<i>“Closing the learning gap “</i> - Manuel Loureiro	10
<i>“A importância das ferramentas da web 2.0 na aprendizagem da Matemática”</i> - Sandra Canário	12
<i>“A Educação Literária no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico”</i> - Arcângela Carvalho	14
<i>“A atividade lúdica na educação da criança”</i> - Ana Pessanha	15
<i>“Da sala de aula do futuro à escola do presente”</i> - José Pedro Nunes	16
<i>“A Música como Terapia no Desenvolvimento da Atenção/Concentração e da Socialização das Crianças com NEE em Contexto Educativo”</i> - Lina Luís	17
<i>“Educação para os valores no atual panorama do ensino”</i> - Maria Eduarda Margarido .	18
<i>“Relação ‘Ciência – Prática’ na Intervenção Educativa e Sociocomunitária: Congruências e incongruências de abordagem e de aplicabilidade”</i> - Fernando Oliveira Pereira	19
<i>“A biblioteca de Fernando Pessoa e a sua importância para a compreensão da obra do poeta”</i> - Maria do Céu Estibeira	21
<i>“Intervenção Precoce na Obesidade Infantil através do protocolo de TABATA”</i> - Rui Silva	22
<i>“Integração da educação dos zero aos três anos no sistema educativo português: fundamentos; realidades e perspetivas”</i> - Ana Bela Silva	23
<i>“ As lideranças escolares e a produção de resultados de excelência”</i> - Maria Lopes	25
<i>“Intervenção Social e familiar – um papel da autarquia”</i> - Alexandra Carvalho	26
<i>“O rendimento básico como medida para lidar com as implicações da revolução tecnológica em termos de proteção social jurídica”</i> - Jorge Gregório	27

VII Encontro de Investigação do C.I.P.

28 de abril de 2017, auditório 1 da Escola Superior de Educação Almeida Garrett

Programa

9:30 -	Recepção aos Participantes
9:45 -	Abertura: Administradora – Mestre Teresa Brito Valentim, Diretora – Prof ^a Doutora Maria Manuela A. Silva, Subdiretor do CIP – Prof ^o Doutor Manuel Loureiro
10:00 -	<i>“Trabalhar o género numa perspetiva de educação para a cidadania desde as primeiras idades”</i> - Maria João Cardona
10:30 -	<i>“Formação de Educadores de Infância e Professores do 1º CEB para a Educação para a Ciência – Experiências sobre o ar”</i> - Maria Manuela Abreu da Silva
10:50 -	<i>“Educação em Ciência e projetos transdisciplinares no 1.º Ciclo: alguns resultados da investigação”</i> - Maria João Horta
11:10 -	<i>“Closing the learning gap”</i> - Manuel Loureiro
11:30 -	<i>“A importância das ferramentas da web 2.0 na aprendizagem da Matemática”</i> - Sandra Canário
11:50 -	<i>“A Educação Literária no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico”</i> - Arcângela Carvalho
12:10 -	<i>“A atividade lúdica na educação da criança”</i> - Ana Pessanha
12:30 -	<i>“Da sala de aula do futuro à escola do presente”</i> - José Pedro Nunes
12:50 -	Debate
13:10 -	Almoço (Livre)
14:30 -	<i>“A Música como Terapia no Desenvolvimento da Atenção/Concentração e da Socialização das Crianças com NEE em Contexto Educativo”</i> - Lina Luís
14:50 -	<i>“Educação para os valores no atual panorama do ensino”</i> - Maria Eduarda Margarido
15:10 -	<i>“Relação ‘Ciência – Prática’ na Intervenção Educativa e Sociocomunitária: Congruências e incongruências de abordagem e de aplicabilidade”</i> - Fernando Oliveira Pereira
15:30	<i>“A biblioteca de Fernando Pessoa e a sua importância para a compreensão da obra do poeta”</i> . Maria do Céu Estibeira
15:50 -	<i>“Intervenção Precoce na Obesidade Infantil através do protocolo de TABATA”</i> - Rui Silva
16:10 -	<i>“Integração da educação dos zero aos três anos no sistema educativo português: fundamentos; realidades e perspetivas”</i> - Ana Bela Silva
16:30 -	<i>“As lideranças escolares e a produção de resultados de excelência”</i> - Maria Lopes
16:50 -	<i>“Intervenção Social e familiar – um papel da autarquia”</i> – Alexandra Carvalho
17:10-	<i>“O rendimento básico como medida para lidar com as implicações da revolução tecnológica em termos de proteção social jurídica”</i> - Jorge Gregório
17:30 -	Debate
18:00 -	Encerramento

Trabalhar o género numa perspetiva de educação para a cidadania desde as primeiras idades

Maria João Cardona^{1, 2}

1- Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém

2 - CIEC/Univ. Minho; UIIPS

Nos últimos anos, na ESE de Santarém, temos vindo a desenvolver, com o apoio da CIG (Comissão para a Cidadania e Igualdade de género) um projeto de trabalho que visa o estudo, a construção de materiais e a formação sobre as questões de género e educação para a cidadania na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. Subjacente a este projeto temos procurado estudar como o género influencia os percursos escolares de rapazes e raparigas desde as primeiras idades.

Nesta comunicação será feita a apresentação deste projeto destacando os Guiões construídos para a educação pré-escolar e para o 1º ciclo do ensino básico e o trabalho de formação realizado a partir destes, assim como alguns dos resultados deste trabalho. Neste contexto serão refletidos alguns receios e dilemas identificados e vivenciados pelo/as profissionais. Dos vários dados já recolhidos, cada vez se torna mais evidente que é sobretudo na organização do grupo, na forma como é feita a gestão das interações e dos conflitos que naturalmente emergem na vida da classe, que se verificam as principais dificuldades dos/as docentes.

Palavras – Chave:

Género; Cidadania; Igualdade de Oportunidades e de Participação; Recursos Educativos; Prática Educativa; Conflito; Dilemas Éticos.

Formação de Educadores de Infância e Professores do 1º CEB para a Educação para a Ciência – Experiências sobre o ar

Maria Manuela Abreu da Silva¹

1 – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

A Formação de Educadores de Infância e de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico (1ºCEB), reveste-se de aspetos únicos e primordiais, já que estes profissionais desempenham um papel extremamente relevante no desenvolvimento e na construção do futuro de crianças, no início da sua vida pré-escolar ou escolar. A nossa sociedade evolui exponencialmente em termos de ciência e de tecnologia e as nossas crianças devem ser educadas para o Futuro que as espera, Educadas para a Ciência e para a Tecnologia. A Educação em Ciência e para a Ciência afigura-se, assim, fundamental na atual sociedade, a base da literacia científica, e um pilar da construção dos protagonistas do futuro. A Educação para a Ciência e o Ensino Experimental as Ciências assumem um papel imprescindível na Educação e no Ensino dos mais novos, e deve começar no Pré-escolar e desenvolver-se no 1ºCEB (Albino, J., Silva, M.M., Silva, A.P., 2011; Silva, M.M.; 2009). As atividades experimentais devem ser cientificamente corretas, facilmente compreendidas pelas crianças, isentas de perigo e muito lúdicas, de forma a motivar as crianças para a ciências em geral e para as ciências experimentais em particular. Assim, é fundamental que a formação de Educadores e de Professores do 1º Ciclo proporcione a aquisição de competências e conhecimentos que possibilitem a realização de atividades experimentais lúdicas desde o pré-escolar.

Neste sentido, na Escola Superior de Educação Almeida Garrett, tem sido desenvolvida investigação com a finalidade de conceber novas atividades experimentais lúdicas, ilustrativas de fenómenos naturais, com materiais adequados ou adequáveis às características das crianças e das escolas, e otimização algumas atividades anteriormente conhecidas. Professores e educadores devem estar preparados para a implantação de atividades experimentais com materiais de laboratórios de ensino e sem esses materiais, com o que designamos por materiais

de “baixo-custo”, já que a eventual falta de materiais de laboratório em Jardins-de-Infância e escolas de 1º Ciclo do Ensino Básico não deve ser impeditivo da implementação de atividades experimentais. Por outro lado, os educadores e os professores devem ser capazes de desenvolver atividades experimentais com substâncias e materiais totalmente isentas de perigo para as crianças, o que em laboratórios de ensino ditos normais pode não ser viável. Nesta comunicação, apresentam-se algumas atividades experimentais adequadas a crianças do pré-Escolar e/ou 1º Ciclo do Ensino Básico, relacionadas com o ar, cujo procedimento foi otimizado. Apresentam-se cinco experiências que visam aprofundar a compreensão de algumas características físicas do ar e da sua composição química. Destaca-se (i) uma experiência que permite verificar que o ar tem peso, sem recorrer a balanças analíticas; (ii) duas reações de combustão que permitem a verificação da existência de oxigénio no ar e demonstram a ocorrência de fenómenos de expansão do ar, por aquecimento, e de compressão do ar por arrefecimento; (iii) a “experiência da lâ-de-aço” que através de uma oxidação visa, por um lado, demonstrar que ar ocupa volume, e permite determinar a percentagem de oxigénio do ar; (iv) ainda uma experiência que permite verificar que o ar exerce pressão não deixando cair água de um copo. São identificados conhecimentos e competências necessariamente desenvolvidos na formação de professores e educadores por forma a possibilitar-lhes a implementação com sucesso das atividades experimentais sobre o ar. Conclui-se como a formação de Educadores de Infância e Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico deve ser orientada para a Educação para a Ciência, e como as experiências apresentadas constituem vetores fundamentais na precursão os objetivos propostos.

Palavras-Chave:

Educação para a Ciência; Ensino Experimental das Ciências; Atividades Experimentais; Formação de Educadores de Infância; Formação de Professores do 1º CEB; Experiências sobre o Ar.

Educação em Ciência e projetos transdisciplinares no 1.º Ciclo: alguns resultados da investigação

Maria João Horta^{1, 2}

1 - Centro de Competência TIC – EDUCOM / DGE – ME, Av. 24 de Julho n.º 140 - 5.º piso, 1399-025, Lisboa.

2 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427, Lisboa.

A Educação em Ciência pode ser entendida de acordo com diferentes perspetivas, nomeadamente em termos das suas finalidades. Tendo em conta literatura de referência na área, muitos autores consideram a existência de propósitos humanistas, sociais e económicos no ensino das Ciências. Ciência e Sociedade constituem entre si uma rede complexa de interações, sendo que o apelo à compreensão da Ciência, não é feito apenas enquanto corpo de saberes, mas também enquanto instituição social. A Educação em Ciência contribui para um desenvolvimento da literacia científica dos cidadãos e é assim fundamental para o exercício pleno de cidadania. O desenvolvimento de competências nos diferentes domínios da literacia científica exige o envolvimento ativo do aluno no processo de aprendizagem, o que lhe pode ser proporcionado pela vivência de experiências educativas diferenciadas, nomeadamente no âmbito da participação em projetos. Estas devem ir de encontro, por um lado, aos seus interesses pessoais e, por outro, deverão estar em conformidade com o que se passa à sua volta, numa perspetiva de abordagem da Ciência por via da Sociedade, da Tecnologia e do Ambiente (Santos, 2007).

Criar ambientes ricos do ponto de vista do ensino e da aprendizagem no que respeita à Educação em Ciência, implica proporcionar aos alunos situações reflexivas e investigativas decorrentes da observação, da experimentação, da previsão, da dúvida, do erro, etc. que estimulem os alunos no desenvolvimento do seu pensamento crítico e criativo (Galvão et al., 2006). A promoção de atitudes críticas fundamentadas, a criação de ambientes onde o confronto de opiniões e a discussão aconteçam, a realização de atividades experimentais, a observação rigorosa, a ligação ao ambiente, à tecnologia e à

sociedade, promovendo o estabelecimento de relações entre estas áreas, numa perspetiva transdisciplinar deve acontecer no dia-a-dia do estudante.

Ao nível do 1.º ciclo, a diversidade de temas existentes no currículo de estudo do meio, relacionados com as ciências naturais, permite desenvolver e relacionar as várias áreas disciplinares, cruzando saberes com origem em diferentes áreas (Filipe, 2012). O Projeto “Techers TryScience” que aqui se apresenta é, nesta perspetiva, emblemático. É uma iniciativa da empresa IBM que pretende facultar aos professores, estratégias e recursos que promovam o ensino das ciências em situações reais de resolução de problemas. O Projeto-Piloto “Teachers TryScience” em Portugal tem sido desde o ano de 2014/2015 uma iniciativa promovida pela IBM Portugal e pela Direção-Geral da Educação (DGE), através da Equipa de Recursos e Tecnologia Educativas (ERTE) e acompanhado e monitorizado pela Equipa do Centro de Competência TIC da EDUCOM. Nesta comunicação apresentam-se e discutem-se alguns dos resultados de investigação associados às dinâmicas de implementação deste projeto, em Portugal.

Palavras-Chave:

Educação em Ciência; Didática das Ciências; Trabalho de Projeto; Ciência

Closing the learning gap

Manuel Loureiro^{1,2}

1 – Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427, Lisboa.

2 – Universidade de Humanidades e Tecnologias, Campo Grande 376, 1749-024, Lisboa.

A aquisição de conhecimentos e competências em Matemática Elementar reflete-se nas oportunidades de sucesso no estudo das STEM (Science, Technology, Engineering, Mathematics) nos vários níveis de ensino, no leque das opções de especialização e profissionalização e, conseqüentemente, na empregabilidade dos jovens. Em Portugal esta questão é tanto mais importante quanto sabemos que existe uma disparidade significativa no desempenho em Matemática Elementar entre os alunos portugueses e os alunos dos países que ocupam os lugares de topo nas avaliações internacionais (TIMMS). Esta disparidade é persistente desde que os países asiáticos participam nestes estudos; não tem vindo a diminuir, apesar dos progressos registados nos últimos anos, e é particularmente visível quando a comparação é feita com Singapura. Singapura não só acompanhou a progressão dos outros países como a superou. Portugal não está isolado nesta circunstância. Vários países desenvolvidos formam um pelotão que tem sido incapaz de se aproximar de países como Singapura, Coreia do Sul, China e Japão. Porém, alguns países têm registado avanços notáveis e a análise da sua experiência pode fornecer elementos que permitam melhorar o ensino e a aprendizagem da Matemática Elementar. Na presente comunicação pretende-se, em primeiro lugar, descrever o fenómeno referido e realçar a importância do seu estudo à luz dos avanços registados nos últimos anos. Em segundo lugar, as avaliações internacionais permitem detetar uma correlação entre o grau de aprendizagem dos alunos, por um lado, e, por outro, a estruturação clara e rigorosa do currículo quando aliada à qualidade do ensino ministrado. Assim, tem sentido examinar as diferenças curriculares e de ensino entre

países que ocupam posições distintas nas avaliações internacionais e averiguar se essas diferenças explicam as disparidades de aprendizagem verificadas. Sendo os manuais escolares uma ferramenta central do ensino e da aprendizagem, realizou-se uma análise comparativa dos manuais portugueses com manuais escolares de Singapura, país que ocupa o topo da classificação internacional, e da Rússia, país que tem registado um progresso significativo em direção ao topo. A análise permite concluir que existem diferenças curriculares e diferenças na conceção e elaboração dos manuais. Porém, as diferenças de maior vulto ocorrem na forma e no detalhe colocado na abordagem dos tópicos da Matemática Elementar. O exame deste fator poderá contribuir para diminuir o *learning gap* entre os alunos portugueses e os alunos de outros países.

Palavras-chave

Avaliações internacionais; Disparidade; Matemática Elementar; Manuais Escolares; Singapura; Federação Rússia.

A importância das ferramentas da web 2.0 na aprendizagem da Matemática

Sandra Canário^{1, 2}

1 - Agrupamento de Escolas D. Carlos I- Sintra

2 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

O ensino e a aprendizagem de conteúdos de algumas disciplinas têm sido polémicos no nosso país, evidenciando-se neste contexto, a Matemática – matéria estigmatizada ao longo do século XX e que, segundo entendemos, se enquistou com alguns mitos. Esta será uma das perspetivas que justificará o crescimento dos seus níveis de insucesso que traduzem, naturalmente, um modo de pensamento e uma forma de ação (Ribeiro, 2013). Recorde-se, a propósito, que nos estudos internacionais, como no Programme for International Student Assessment (PISA), no Third Internacional Mathematics and Science Study (TIMSS) e nas provas de aferição nacionais, os alunos portugueses demonstram desempenhos fracos.

Atualmente, há dois documentos com orientações curriculares que norteiam o ensino da Matemática, as Metas Curriculares do Ensino Básico e o Programa de Matemática do Ensino Básico (homologado em 2013). Porém, estes documentos têm trazido algumas polémicas tanto para o ensino como para a aprendizagem da matemática. No documento das Metas Curriculares prevalecem descritores com baixo nível conceptual mas com demasiada ênfase em factos e com ausência de uma orientação conceptual. Por outro lado, a tónica acentuada na resolução de exercícios com recurso a papel e lápis é bastante acentuada, menosprezando o recurso às tecnologias de educativas. Assim, torna-se premente, numa sociedade alicerçada nas tecnologias da informação e da comunicação que os alunos aprendam matemática com recursos às tecnologias que fazem parte do seu quotidiano. Para além do recurso a software, cada vez mais, os alunos têm acesso ao World Wide Web (WEB), mais concretamente à Web 2.0, em que a internet é utilizada como uma plataforma e em que a regra mais importante é a de

desenvolver aplicativos que aproveitem os efeitos da rede para se tornarem melhores, utilizando a inteligência coletiva (O`Reilly, 2205; cit. M.E, 2008).

Para que ocorra a mudança necessária, torna-se fundamental formar professores que sejam capazes de conceber, planejar, desenvolver os próprios conteúdos e criar materiais de ensino, com recurso a aplicações da web 2.0.

A finalidade deste trabalho prende-se, então, com a identificação de um conjunto de metodologias de trabalho a realizar com recurso a aplicações da web 2.0, no âmbito da formação de professores, na área científica da Matemática.

Para atingir esta finalidade propusemo-nos prosseguir os objetivos seguintes: (i) analisar as aplicações com mais potencialidades; (ii) identificar os critérios de atuação desses professores na seleção e aplicação de atividades pedagógicas, na área da Matemática;(iii) identificar problemas associados à utilização destas aplicações.

Os dados empíricos foram recolhidos através de um questionário que foi fornecido aos professores em questão.

As conclusões assentam num primeiro ponto nas enormes potencialidades das aplicações da web 2.0 para a aprendizagem da matemática e o segundo o ponto, incide em sugestões de reforço de utilização dessas ferramentas, com os alunos, em contexto de prática pedagógica.

Palavras-Chave:

Formação de Professores; Ensino da Matemática; Tecnologias Educativas

A Educação Literária no Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico

Arcângela Carvalho¹

1 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

O ensino do Português tem sido atravessado por várias questões, algumas assaz polémicas. Todavia o tema mais importante que deverá suscitar a nossa atenção é *Que Português devemos ensinar?*

Os documentos oficiais, nomeadamente o Programa e as Metas para o ensino do Português pressupõem um percurso de maior atenção a aspetos fulcrais de conteúdos, como a presença da literatura, na aprendizagem da língua materna, logo a partir do 1º ciclo do ensino básico.

Com efeito não se pode ensinar Português sem se apropriar, claramente, da literatura. Esta, enquanto arte, constitui um património de todos, fortalecendo a formação de leitores com a matriz cultural e estimulando a apreciação estético das crianças. Coloca-se, então a questão: *Que livros devemos ler?*

É pois a esta questão que iremos abordar nesta comunicação.

Palavras-Chave:

Educação Literária; Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico; Língua Materna; Português

A atividade lúdica na educação da criança

Ana Maria Araújo Pessanha¹

1 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

Este trabalho irá apresentar alguns projetos no âmbito da atividade lúdica desenvolvidos no âmbito da educação formal e não formal, em Portugal, desde o início deste século.

A Atividade Lúdica e o jogo devem ser, nos nossos dias, considerados indispensáveis para o desenvolvimento e para a educação infantil.

O trabalho tem como objetivo dar a conhecer as boas práticas na atividade lúdica, no contexto educativo e defende a vantagem da atividade lúdica associada com a literacia.

Propõe ainda ser um momento de reflexão sobre, as orientações educativas e as modernas práticas pedagógicas,

Pretende, também, ser um contributo na formação de professores vocacionados para a educação de crianças e jovens

Palavras-Chave:

Atividade Lúdica; Educação da Criança

Da sala de aula do futuro à escola do presente

José Pedro Nunes^{1, 2}

1 – AEPSI - Agrupamento de Escolas Póvoa de Santa Iria, Rua Américo Costa, 2625-504 Póvoa de Santa Iria.

2 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427, Lisboa.

Este seminário tem como objetivo proporcionar um espaço de reflexão e debate sobre a dinâmica de criação de ambientes educativos inovadores e as suas potencialidades, bem como oferecer uma oportunidade de partilha de boas práticas, quer em termos de visão estratégica quer em termos de aplicação de metodologias centradas no aluno.

Os "Ambientes Educativos Inovadores", também conhecidos como "Salas de Aula do Futuro" (SAF) têm vindo a ser inaugurados em diversas escolas portuguesas e pretendem constituir-se como laboratórios de aprendizagem, espaços de inovação, para professores e alunos, propícios à utilização de novas metodologias.

Estes novos espaços, têm vindo a ser criados um pouco por toda a Europa e em Portugal têm vindo a ser adotados por um número crescente de escolas portuguesas.

Palavras-Chave:

Sala do Futuro; Ambientes Educativos Inovadores

A Música como Terapia no Desenvolvimento da Atenção/Concentração e da Socialização das Crianças com NEE em Contexto Educativo

Lina Luís¹

1 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427, Lisboa.

A musicoterapia consiste na intervenção terapêutica através da música, com aplicação nas áreas da Medicina, Saúde Mental, Educação Especial e Intervenção Comunitária.

Na educação especial a musicoterapia é uma mais-valia uma vez que, através da sua intervenção, é possível estabelecer o equilíbrio físico e emocional das crianças com necessidades educativas especiais, sendo um dos seus principais objetivos contribuir para o seu crescimento emocional, afetivo, relacional e social através de sons, movimentos e expressão corporal, como meio de comunicação e expressão. Por outro lado, também contribui para o melhoramento da qualidade de vida dos pais, terapeutas, professores e outros que sofrem as consequências das várias problemáticas que estas crianças apresentam.

A musicoterapia desenvolve a capacidade de atenção/concentração, socialização, autoestima; integração social; linguagem; criatividade; memória; abertura de Canais de comunicação, as relações interpessoais, entre outros.

As sessões podem ser individuais, ou em grupo, dependendo das necessidades do paciente e abrangem improvisação musical, audição, composição de músicas, discussão, imaginação, performance e aprendizagem através da música. O paciente não precisa ter nenhum conhecimento musical para beneficiar do tratamento e não existe um estilo particular de música mais terapêutico do que outro.

Palavras-Chave:

Musicoterapia; Necessidades Educativas Especiais; Atenção/concentração; Socialização.

Educação para os valores no atual panorama do ensino

Eduarda Margarido¹

1 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

A educação de hoje tem como objetivo fundamental a formação global do aluno antecâmara de uma cidadania consciente e participativa. Ambiciona-se uma integração da dimensão humana nas organizações de ensino-aprendizagem. Um ensino que observa o rosto humano.

A grande novidade está necessariamente numa nova inflexão no humanismo. A educação nas sociedades modernas converteu-se num ensino integral, o do indivíduo, capaz de exercer funções económicas e contribuir para o desenvolvimento global, mas com valores e nunca como um mero instrumento económico.

A educação como uma demanda de uma ética culto de uma dignidade humana.

Palavras-Chave:

Formação global; Humanismo; Educação para os Valores

Relação “Ciência – Prática” na Intervenção Educativa e Sociocomunitária: Congruências e incongruências de abordagem e de aplicabilidade

Fernando Oliveira Pereira¹

1- Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

A finalidade da ciência consiste em incrementar a objetividade e reduzir a subjetividade do conhecimento e, conseqüentemente, tornar a prática menos inconsistente e menos incongruente.

A congruência e a consistência objetiva das intervenções depende da sistematização conceptual e metodológica que as sustentam teoricamente e as dirigem tática e estrategicamente na sua aplicabilidade à prática.

Ensino e Educação são duas atividades dirigidas processualmente ao aluno e ao educando, tendo por objetivo formar e desenvolver as características ou propriedades inerentes ao Ser humano – ensinabilidade (aprendizabilidade) e educabilidade.

A mente humana, cuja propriedade de natureza bio-psico-sócio-cultural a torna ensinável e educável, é predisposicionalmente propensa à modificação e modelização.

A ensinabilidade e a educabilidade do ser humano, numa abordagem sistémica, deverão comportar multi-níveis, multi-aspectos, multi-componentes, multi-modalidades; caso foquem apenas alguns elementos quedar-se-ão incompletas e, por conseguinte, vulneráveis à subjetividade e à incongruência.

As bases de uma concepção sistémico-integrativa devem impreterivelmente ter a sua génese nas características essenciais de existência da matéria; reconhecidas na atualidade por todos, ou quase todos, os teóricos da sistematização e integração dos elementos constituintes do fenómeno.

A matéria representará aqui o objeto ao qual é dirigida a intervenção.

Neste caso, o objeto da intervenção educativa é o ser humano, na sua aceção de ensinabilidade e educabilidade, no âmbito da política educativa, por um lado, e a mente humana no âmbito educativo-pedagógico, por outro.

O psiquismo humano como sistema integrado é composto por quatro esferas ou componentes estruturais e funcionais – cognitiva, afetiva, motivacional e volitiva (Pereira, 2014).

A intervenção educativa é uma ação que visa explorar, em termos de desenvolvimento e aperfeiçoamento, as características de ensinabilidade e educabilidade do ser humano. Portanto, na abordagem sistémico-integrativa a intervenção para ser completa deverá ser planificada e executada tendo sempre por referência de orientação as componentes estruturais do objeto a que se dirige.

Na intervenção sócio-comunitária, como intervenção que abrange essencialmente características de âmbito social e comunitário, o objecto a que se dirige poderá estar localizado a vários níveis de funcionalidade: a pessoa na sua aceção de sujeito social; os grupos sociais em que os sujeitos operam; a comunidade em que o sujeito se encontra inserido e, eventualmente, se integra no plano identitário. Por isso, na abordagem sistémico-integrativa deverá, no âmbito da planificação e da execução, abarcar todas as componentes estruturais do objeto a que é dirigida – pessoa, grupo social, comunidade.

Conclui-se que a intervenção educativa e a intervenção sócio-comunitária poderão apresentar graus de maior ou menor congruência entre a conceptualização teórico-científica e a aplicabilidade executiva na prática, conforme visam todas ou parte das componentes sistémico-estruturais do objeto ao qual é dirigida a ação.

Palavras-Chave:

Ciência e Prática; Intervenção Educativa; Intervenção Sociocomunitária.

A biblioteca de Fernando Pessoa e a sua importância para a compreensão da obra do poeta

Maria do Céu Estibeira^{1, 2}

1 – Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Alameda da Universidade, 1600-214
Lisboa

2 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

A biblioteca particular de Fernando Pessoa tem vindo a atrair cada vez mais as atenções quer dos especialistas na obra do poeta, quer do público em geral, pela importância que assume para a compreensão da obra ortónima e heterónima deste poeta.

A par da importância desta biblioteca surge o fenómeno da *marginalia* pessoana, que permite não só dar a conhecer a intensidade emotiva que caracterizou o processo de leitura de uma vasta biblioteca, como mostrar que as anotações de cada livro são um elemento valioso para a construção de uma identidade literária e que tornam possível aceder aos processos mentais do leitor / anotador em que Pessoa se tornou e aos momentos de interação com os autores de cada exemplar lido.

A análise exaustiva dos livros da sua biblioteca pessoana poderá provar ser um auxílio precioso para a reconstrução dos percursos de leitura do poeta, já que os pensamentos expressos nos diversos volumes anotados reflectem preocupações estéticas e literárias que o poeta português manifestaria ao longo da vida na sua própria produção textual.

A presente comunicação pretende, assim, apresentar algumas particularidades e curiosidades desta biblioteca, que já começa a ser considerada como um "segundo espólio" do poeta, dada a sua importância.

Palavras-Chave:

Fernando Pessoa; Biblioteca Particular; *Marginalia*.

Intervenção Precoce na Obesidade Infantil através do protocolo de TABATA

Rui Silva¹

1 - - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

Em Portugal, uma em cada três crianças tem excesso de peso. Segundo o estudo 2013-2014 da APCOI (Associação Portuguesa Contra a Obesidade Infantil) que contou com 18.374 crianças (uma das maiores amostras neste tipo de investigação): 33,3% das crianças entre os 2 e os 12 anos têm excesso de peso, das quais 16,8% são obesas. De acordo com a Comissão Europeia, Portugal está entre os países da Europa com maior número de crianças afetadas por esta epidemia.

A comunicação pretende dar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo grupo de Ed. Física da Escola Prof. Pedro D'Órey da Cunha, na intervenção precoce na atividade física dos alunos, através da implementação do protocolo de Tabata. Este projeto tem como objetivo a diminuição da obesidade dos discentes do 2º e 3º ciclos através do aumento da intensidade física semanal, sobretudo nas crianças sedentárias e com excesso de peso e que têm maior risco de desenvolver diabetes do tipo 2.

Palavras-Chave:

Obesidade Infantil; Exercício Físico; Protocolo de Tabata

Integração da educação dos zero aos três anos no sistema educativo português: fundamentos; realidades e perspetivas

Ana Bela Silva¹

1 - - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427, Lisboa.

O trabalho que apresentamos, começa por abordar uma temática relacionada com o papel tradicional atribuído à creche em Portugal, assim como com aspetos relacionados com a situação atual deste mesmo contexto, em que a vertente social de apoio às mães trabalhadoras ainda prevalece. A este propósito, referiremos um estudo sobre a conciliação da vida familiar e profissional da mulher em Portugal, em termos comparativos com outros países da OCDE (Society at a Glance 2011).

Contudo, para além do papel tradicional que limita a creche à área social, identificaremos novas abordagens, nomeadamente no campo da pedagogia e das neurociências que tornarão possível refletir sobre a função pedagógica/educativa e de cuidado, atribuída à creche “educare” Caldwell, B. (1995). *Bebé XXI -Criança e família na viragem do século*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, e argumentar sobre o “Direito à Educação das Crianças desde O Nascimento” Matos Teresa; Silva Ana Bela e outros (2010): CEI; APEI.

Porque reconhecemos a creche enquanto contexto educativo com vantagens comprovadas para as crianças e suas famílias (Projecto Carolina Abecedarian”, relatado por Ramey, Dorval e Baker – Ward – Ramey et al, 1983. p.96) permitimo-nos apontar “ A negligência manifestada pelo Governo (anterior) em legislar e a desresponsabilização praticada pelo Ministério da Educação em não assumir a tutela da valência de creche, isto é, o atendimento de crianças dos 0 aos 3 anos “(Conselho Nacional de Educação [CNE], 2011. Esta lacuna legal, tem contribuído para a existência das fragilidades no atendimento das crianças pequenas e para a desmotivação dos

profissionais face “à falta de reconhecimento por parte do Estado relativamente à contagem dos anos de serviço ... ou outros preconceitos sociais (e ou mesmo) institucionais que desvalorizam a importância do saber para o exercício na creche. (CNE, 2011; Coutinho, 2002, 2010; OCDE, 2000; Tadeu, 2012)

Para terminar, apontaremos recomendações produzidas assim como diligências e petições atuais, nomeadamente para a integração da creche no sistema educativo português e, porque acreditamos na importância da creche e dos seus profissionais para o desenvolvimento do ser humano, serão apresentadas linhas orientadoras de ação, para a educação das crianças dos 0 aos três anos.

Palavras-Chave:

História; Creche; Educação 0-3anos; Socialização; Integração; Pré escolar .

As lideranças escolares e a produção de resultados de excelência

Maria Lopes¹

1 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

A temática da presente comunicação inscreve-se no projeto de pós-doutoramento “Cultura de liderança e excelência escolar na escola pública portuguesa: um estudo de caso” e objetiva aferir a relação entre as lideranças exercidas e a produção da excelência escolar. Trata-se de uma investigação qualitativa, com recurso ao método do estudo de caso de tipo exploratório, realizado numa escola secundária, na região centro e sub-região do Médio Tejo. Bem classificada nos rankings e com a prática de publicitar o “quadro de excelência”. Numa primeira fase, o estudo incidiu sobre a informação obtida através da análise das entrevistas semiestruturadas ao diretor da escola e aos coordenadores de departamento, numa fase posterior avançou para a análise documental (relatório de avaliação externa; projeto de intervenção do diretor; dados relativos ao quadro de excelência e instrumentos de autonomia da escola). Os resultados evidenciam existir uma relação entre a liderança de topo e as lideranças intermédias e a produção resultados de excelência, plasmada na cultura de liderança.

Palavras-chave:

Cultura de escola; Estilos de Liderança; Excelência Escolar.

Intervenção Social e familiar – um papel da autarquia

Alexandra Carvalho¹

1 - Escola Superior de Educação Almeida Garrett, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

A existência do Ensino Pré-Escolar tem vindo a adquirir uma importância significativa no âmbito das políticas sociais, educativas, económicas e familiares. Esta tendência exige um esforço de organização por parte das Escolas, das Juntas e Câmaras para que em conjunto com as famílias promovam um desenvolvimento equilibrado na criança. Numa idade em que se deve dar a maior relevância para o progresso, para a assimilação mas também para as dificuldades manifestadas nesta faixa etária. O desenvolvimento de uma educação pré-escolar é emergente e todos se devem envolver numa forma de ativa e interventiva.

Partindo deste pressuposto é importante conhecer as dinâmicas e apoios existentes. Quais as ofertas disponíveis para além da Componente Educativa, de cariz pedagógico, dando a conhecer uma componente mais lúdica de tempo livre, informal de âmbito socioeducativo, denominada por Componente de apoio à família.

Palavras-chave:

Intervenção; Educação; Autarquia; Componente de Apoio à Família.

O rendimento básico como medida para lidar com as implicações da revolução tecnológica em termos de proteção social jurídica

Jorge Gregório¹

1 - - Instituto Superior de Ciências da Administração, Rua de São Paulo, nº 89, 1200-427,
Lisboa.

O progresso tecnológico, a inteligência artificial, a robótica e as tecnologias da informação aceleram o ritmo do desenvolvimento e, passo a passo, levam à eliminação de empregos que hoje não são necessários para serem feitos pelos seres humanos.

Os cientistas questionam as perspetivas futuras de emprego e o mercado de trabalho, bem como a viabilidade dos sistemas de segurança social no caso de as pessoas perderem empregos, alimentando a desigualdade e a pobreza.

Neste contexto, uma série de iniciativas foram propostas pela comunidade científica e aquela que causou o maior interesse público é um modelo de rendimento básico universal.

De acordo com a definição oferecida por Philippe Van Parijs, um rendimento básico é uma «receita paga por uma comunidade política a todos os seus membros numa base individual, sem exigência de meios ou requisitos de trabalho».

Este paper considera as experiências conduzidas em vários países e analisa os resultados, perspetivas, vantagens e desvantagens da iniciativa proposta.

Dado que ainda não existe qualquer quadro jurídico para regulamentar a iniciativa, alguns autores propõem o Tratado de Lisboa, o Capítulo dos Direitos do Homem e o Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia como uma possível base jurídica para a adoção da iniciativa do Rendimento Básico.

Apesar das inúmeras vantagens positivas da estratégia, a iniciativa ainda suscita algumas questões que precisam de investigadas.

Por exemplo, continua a ser discutido o processo financeiro de uma reforma tão cara, as limitações e a regulamentação legal, a reestruturação dos sistemas de tributação, de segurança social e de pensões, a substituição de outras prestações sociais e um possível efeito social sobre os beneficiários e a economia nacional.

Em conclusão, este paper traz algumas propostas que poderiam ser usadas para adotar e regular o modelo de rendimento básico.

Palavras-chave: Rendimento Básico Universal; Proteção Social; Mercado de Trabalho; Desemprego; Revolução Tecnológica; Benefícios; Proteção legal; Imposto de Renda Negativo; Ensaio de Rendimento Básico Universal; Padrão de Vida; Pobreza; Igualdade; Segurança Social.